

A OBRA LITERÁRIA DE  
JOÃO PAULO BORGES COELHO



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES

Coordenadora Geral da Universidade

MARIA LUIZA MORETTI



Conselho Editorial

Presidente

EDWIGES MARIA MORATO

ALEXANDRE DA SILVA SIMÕES – CARLOS EDUARDO ORNELAS BERRIEL

CARLOS RAUL ETULAIN – CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO

DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN – IARA BELELI – MARCO AURÉLIO CREMASCO

PEDRO CUNHA DE HOLANDA – SÁVIO MACHADO CAVALCANTE

ELENA BRUGIONI, FERNANDA GALLO,  
GABRIELA BEDUSCHI ZANFELICE  
(ORG.)

*A obra literária de  
João Paulo Borges Coelho.  
Panorama crítico*

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO  
Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

---

Ob6 A obra literária de João Paulo Borges Coelho. Panorama crítico / organização: Elena Brugioni, Fernanda Gallo e Gabriela Beduschi Zanfelicé. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2022.

1. Coelho, João Paulo Borges, 1955- 2. Literatura moçambicana. 3. Literatura africana (Português) I. Brugioni, Elena. II. Gallo, Fernanda. III. Zanfelicé, Gabriela Beduschi.

CDD – Mo869.37  
– 896

ISBN 978-85-268-1526-1

---

Copyright © Elena Brugioni  
Fernanda Gallo  
Gabriela Beduschi Zanfelicé

Copyright © 2022 by Editora da Unicamp

Opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste livro são de responsabilidade das organizadoras e não necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.  
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,  
por escrito, dos detentores dos direitos.

Impresso no Brasil.  
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados a

Editora da Unicamp  
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3ª andar  
Campus Unicamp  
CEP 13083-859 – Campinas – SP – Brasil  
Tel./Fax: (19) 3521-7718 / 7728  
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) pelo apoio financeiro concedido como Auxílio à Pesquisa ao projeto coordenado por Elena Brugioni, “Comparativismos *Combinados e desiguais*: repensar o campo dos estudos literários africanos e pós-coloniais à luz do debate sobre literatura-mundial” (Ref. 20/07836-0), ao projeto de pós-doutorado desenvolvido por Fernanda Gallo, “João Paulo Borges Coelho e Ungulani Ba Ka Khosa: diálogos entre literatura e narrativa histórica em Moçambique” (Ref. 18/04573-9), e ao projeto de mestrado desenvolvido por Gabriela Beduschi Zanfelice, “Crise ambiental, literatura-mundial e o paradigma do Índico em João Paulo Borges Coelho” (Ref. 20/12785-6). A publicação deste livro foi possível graças às pesquisas realizadas pelas organizadoras no âmbito de seus respectivos projetos, bem como em decorrência das atividades promovidas pelo Kaliban – Centro de Pesquisa em Estudos Pós-Coloniais e Literatura Mundial (CNPq) do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL-Unicamp).

Agradecemos à Editora da Unicamp pela confiança no nosso trabalho e pelo apoio na publicação deste livro.

Por fim, às autoras e aos autores que com seu inestimável trabalho aceitaram participar deste livro, nossos mais sinceros agradecimentos.



Podem os esquecidos  
renascer  
numa terra de nomes?  
*Ingrid de Kok*



# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	11
<i>Ana Mafalda Leite</i>	
APRESENTAÇÃO .....	15
<i>Elena Brugioni, Fernanda Gallo, Gabriela Beduschi Zanfelicé</i>	
1. “ESTRANHO MUNDO ESTE EM QUE PARA FICAR TERIA SIDO NECESSÁRIO PARTIR” – DA FRONTEIRA AO LIMIAR EM AS DUAS SOMBRAS DO RIO.....	31
<i>Roberta Guimarães Franco</i>	
2. AS VISITAS DO DR. VALDEZ: O CRIADO(R), O LIMITE, A TRADUÇÃO .....	49
<i>Nazir Ahmed Can</i>	
3. CARTOGRAFIAS TRANSNACIONAIS DO OCEANO ÍNDICO EM ÍNDICOS INDÍCIOS .....	79
<i>Gabriela Beduschi Zanfelicé</i>	
4. LER CRÓNICA DA RUA 513.2 EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	101
<i>Sandra Sousa</i>	
5. CAMPO DE TRÂNSITO – UMA ANÁLISE COMPARATIVA NO CONTEXTO DA BIOPOLÍTICA MODERNA.....	125
<i>Marta Banasiak</i>	
6. EM TERRA ESTRANHA: DESORIENTAÇÕES PÓS-COLONIAIS EM HINYAMBAAN .....	149
<i>Caio Simões de Araújo</i>	

7. O OLHO DE HERTZOG E OS OLHARES HISTÓRICOS SOBRE A GRANDE GUERRA EM MOÇAMBIQUE.....	171
<i>Fernanda Gallo</i>	
8. FICÇÃO CIENTÍFICA OU ROMANCE (IR)REALISTA SEMIPERIFÉRICO? UMA LEITURA DE <i>CIDADE DOS ESPELHOS. NOVELA FUTURISTA</i> .....	197
<i>Elena Brugioni</i>	
9. MODOS DE NARRAR EM <i>RAINHAS DA NOITE</i> .....	217
<i>Ana Beatriz Matte Braun</i>	
10. MATÉRIA NARRATIVA, MATÉRIA NARRADORA EM <i>ÁGUA</i> . <i>UMA NOVELA RURAL</i> .....	241
<i>Jessica Falconi</i>	
11. O AFOGAMENTO DO TEMPO: CATÁSTROFE ECOLÓGICA, DIALÉTICA E REALISMO ALEGÓRICO EM <i>PONTA GEA</i> .....	261
<i>Paulo de Medeiros</i>	
12. <i>MUSEU DA REVOLUÇÃO: UM MONUMENTO AOS ANÔNIMOS</i> .....	289
<i>Fernanda Gallo, Gabriela Beduschi Zanfelice, Elena Brugioni</i>	
SOBRE OS AUTORES .....	315
ÍNDICE REMISSIVO .....	321

PREFÁCIO

UM ROTEIRO CRÍTICO SOBRE  
A NARRATIVA DE JOÃO  
PAULO BORGES COELHO

*Ana Mafalda Leite*

*A obra literária de João Paulo Borges Coelho. Panorama crítico,* livro organizado por Elena Brugioni, Fernanda Gallo e Gabriela Beduschi Zanflice, surge como um guião fundamental para o leitor brasileiro, e de língua portuguesa, que deseja se iniciar na leitura do autor moçambicano e da literatura moçambicana. Digo isso porque, por meio das obras de JPBC, se realiza uma viagem heterotópica, entrosada na cultura, na literatura e na(s) história(s) remota(s) e recente(s) de Moçambique.

Através dos vários trabalhos aqui apresentados, percebe-se que o projeto de escrita que subjaz às narrativas do autor faz um percurso de autoquestionamento entre valores éticos e estéticos que se tensionam nas preocupações criativas autorais; JPBC procura fazer das narrativas locais, narrativas do mundo, ampliando alegoricamente a dimensão local a um exemplo deslocalizado, pelo conjunto de reflexões existenciais, ecológicas, temporais e sociais com que confronta o seu leitor.

Eivado de uma modernidade intertextual que percorre os universos narrativos de Sul e Norte, num percurso do atlas narrativo europeu ao americano, o autor moçambicano entretece

na sua escrita complexas redes paródicas, que incorporam o mundo das artes, da música, da história, da política e da filosofia, e que oscilam malabaristicamente em impactos fabulares inovadores, nomeadamente com a inflexão integradora do caráter paroxístico da narrativa do real, que ultrapassa quase o imaginário ficcional. Encontramos, nos universos narrativos pós-coloniais fraccionados e fragmentários de JPBC, uma dimensão de cruzamentos e interseções de tradições recompostas, de forma imprevisível e em surto de incredibilidade. Trata-se, portanto, de um projeto narrativo que aglomera épocas e personagens que circulam, em registro palimpséstico, realçando um importante aspecto do seu país, Moçambique, “enquanto pós-colônia do sistema-mundial capitalista onde, em meio a grandes desigualdades, sobressaem indivíduos com profunda e peculiar consciência do mundo, apontando para uma dimensão cosmopolita nunca romantizada e sempre profundamente alicerçada em suas matrizes materiais, isto é, políticas, históricas e sociais”, como afirmam as organizadoras.

O livro *A obra literária de João Paulo Borges Coelho. Panorama crítico* é composto por 12 ensaios de estudiosos universitários de renome, brasileiros e de outras nacionalidades, que se têm especializado no estudo da obra de JPBC, e que caracterizam e apresentam criticamente cada um dos livros do autor, constituindo-se esse roteiro crítico como uma espécie de trabalho enciclopédico, de referência fundamental para o estudo do conjunto de romances do autor, e que inclui ainda uma análise de sua mais recente e magistral obra, *Museu da Revolução* (2021), que problematiza fabularmente questões tão importantes como a do “afropolitanismo”.

Este *Panorama crítico* sobre a obra literária de João Paulo Borges Coelho é encabeçado por uma excelente apresentação das organizadoras, que sintetiza e orienta o leitor para os universos de problematização histórica e teórica que os diferentes romances e contos do autor convocam. Saliento também a importância da

inclusão de um índice remissivo final, no qual se encontram tópicos relativos a nomes de referências locais, autores citados e, muito especialmente, escolas de pensamento e questões de ordem teórica.

Além do estudo sobre *O olho de Hertzog*, romance que versou sobre o rescaldo da Primeira Guerra Mundial em Moçambique e que nos permite a percepção da integração do continente africano na história mundial, os ensaios que compõem *A obra literária de João Paulo Borges Coelho. Panorama crítico* vão trabalhar obras menos conhecidas do autor, como *Cidade dos espelhos*, ou *Ponta Gea*, em textos que problematizam o projeto literário do autor moçambicano, através do estudo da representação das diferentes paisagens que percorrem as narrativas, numa diversa articulação entre geografias do Norte e do Sul do país, de épocas e momentos da história e de problemas sobre o meio ambiente, que sugerem uma preocupação ecológica, especialmente desenvolvida em obras como *Índicos Índícios*, ou *Água. Uma novela rural*.

Convidamos o leitor – seja o leitor curioso ou o especializado – a seguir esse roteiro crítico, para empreender uma viagem inesquecível por lugares e histórias surpreendentes, seguindo as vozes críticas que aqui se desdobram em reflexões fundamentais sobre a obra do escritor João Paulo Borges Coelho.



# APRESENTAÇÃO

*Elena Brugioni*

*Fernanda Gallo*

*Gabriela Beduschi Zanfelicce*

Dezesseis anos após João Paulo Borges Coelho lançar seu primeiro romance<sup>1</sup> em Moçambique – *As duas sombras do rio*, em 2003 –, a obra é finalmente publicada no Brasil pela Editora Kapulana que, em 2019, apresenta ao público o segundo romance do autor, intitulado *As visitas do Dr. Valdez*, publicado originalmente em 2004, seguido de *Crónica da Rua 513.2*, publicado originalmente em 2006. Desse modo, acompanhando a estreia de Borges Coelho no universo editorial brasileiro, esta coletânea – composta de 12 capítulos dedicados a cada uma das obras literárias publicadas pelo autor – procura oferecer um panorama crítico abrangente e diversificado do *corpus* produzido por Borges Coelho, tornando acessível ao público brasileiro um repertório crítico essencial para o estudo de um escritor cuja obra vem ganhando cada vez mais espaço e relevo no campo acadêmico e editorial das literaturas africanas no Brasil e no exterior, destacando-se, portanto, como um dos mais originais autores contemporâneos da literatura moçambicana e, mais em geral, da literatura contemporânea.

---

<sup>1</sup> Antecedem a estreia literária do autor três livros em quadrinhos publicados pelo Instituto Nacional do Livro e do Disco, de Maputo, hoje esgotados: *Akapwitchi Akaporo, armas e escravos* (Borges Coelho, 1981); *No tempo do Farelahi* (Borges Coelho, 1984) e *Namacurra* (Borges Coelho, 1987).

João Paulo Borges Coelho nasceu em 1955, na cidade do Porto, durante uma viagem de sua família a Portugal; passou a infância entre a vila mineira de Moatize, localizada na província central de Tete, e na ilha do Ibo, ao Norte de Moçambique, onde vivia sua avó materna, até se mudar com a família para a cidade da Beira, capital de Sofala, onde permaneceu até 1973, quando partiu rumo a Portugal para estudar primeiro psicologia e depois história na Universidade de Lisboa. Sem finalizar os estudos em Portugal, retornou a Moçambique dias após o eclodir da Revolução dos Cravos (1974), num movimento contrário à maioria dos colonos portugueses que abandonaram as então províncias ultramarinas rumo a Portugal. De volta a casa, retomou a graduação em história na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, onde defendeu sua dissertação,<sup>2</sup> tornando-se um reconhecido professor e pesquisador da história de Moçambique e da África Austral. Após trabalhar em diferentes ambientes de pesquisa,<sup>3</sup> em 1994 obteve o seu doutorado em história econômica e social na Universidade de Bradford, no Reino Unido, defendendo uma relevante tese sobre os processos de desterritorialização na região de Tete que evidenciou a semelhança entre os projetos dos aldeamentos coloniais e das aldeias comunais do pós-independência.<sup>4</sup> Pouco tempo depois, Borges Coelho integrou o projeto “Estudo da dinâmica de reassentamento de

---

<sup>2</sup> Borges Coelho, 1989.

<sup>3</sup> Além de professor, Borges Coelho foi vice-diretor do Centro de Técnicas Básicas de Aproveitamento dos Recursos Naturais (Tbarn), que o levou a realizar trabalho de campo no distrito de Mavago, na província do Niassa. Também atuou na Faculdade de Marxismo-Leninismo até escrever, em 1983, juntamente com José Negrão e Luís de Brito, um manual sobre a luta de libertação nacional que teria desagradado ao partido ao abordar temas considerados polêmicos como a fome e a insegurança nas zonas libertadas, a desigualdade de gênero e o local da morte de Eduardo Mondlane. Após esse episódio, foi transferido para o centro de publicação universitário e em 1987 passou a dirigir o boletim do arquivo, vinculado ao Arquivo Histórico de Moçambique. A esse propósito, veja-se Paolo Israel, *in*: Brugioni *et al.*, 2020.

<sup>4</sup> Borges Coelho, 1993.

deslocados de guerra na zona de Zumbo/Bawa (Tete)”, onde realizou trabalho de campo no terreno. Naquela ocasião, entrevistou uma curandeira que, ao incorporar o antigo chefe Kanyemba, relatou parte de sua vida como líder, incluindo os encontros que teve com os administradores locais e que foram confirmados por dados historiográficos. Diante dessa experiência singular, o então cientista concluiu em entrevista: “Há ali uma memória que escapa ao crivo do poder, da academia, mas que funciona”.<sup>5</sup> Em outra entrevista, João Paulo Borges Coelho confirmou que a experiência de pesquisa e o trabalho de campo no Zumbo foram fundamentais para a escrita de *As duas sombras do rio*, obra que teria nascido

não de um plano, mas de diversas pequenas histórias que se começaram a ligar umas às outras. E para as ligar foi preciso assassinar, raptar e fazer desaparecer algumas personagens e, ao mesmo tempo, com uma vara mágica, fazer surgirem outras.<sup>6</sup>

Portanto, ainda que fique inequívoca uma deliberada distinção entre o ofício de historiador e o ofício de escritor,<sup>7</sup> a obra literária de Borges Coelho evidencia, de forma emblemática, as potencialidades que decorrem das imbricações dessas duas dimensões e disciplinas intelectuais: a ciência e a ficção, a história e a literatura, cujas tensões, *dobras e compressões telescópicas*<sup>8</sup> são a marca da *política* e da *estética* que pautam a obra do autor.

João Paulo Borges Coelho é atualmente professor catedrático aposentado da Universidade Eduardo Mondlane e reside em Maputo com esposa, filhos e netos.<sup>9</sup>

---

<sup>5</sup> Wieser, 2016, p. 152.

<sup>6</sup> Laban, 2009, pp. 264-265.

<sup>7</sup> Gallo, 2018.

<sup>8</sup> Sobre os conceitos de *dobras e pressões telescópicas*, veja-se Coletivo de Pesquisa de Warwick, 2020, pp. 44 e 122.

<sup>9</sup> Para uma autobiografia do autor, veja-se Borges Coelho, 2009.

\*\*\*

Cada capítulo desta coletânea analisa uma das obras publicadas até hoje por João Paulo Borges Coelho, compondo um panorama crítico abrangente do projeto literário do autor. O livro conta com a participação de autoras e autores que, ao longo de suas diversas trajetórias intelectuais e acadêmicas, têm se dedicado ao estudo do *corpus* produzido por Borges Coelho, oferecendo leituras e ponderações de grande pertinência e originalidade no campo dos estudos literários, no Brasil e no exterior.

Seguindo um critério de organização em acordo com a ordem cronológica das publicações de João Paulo Borges Coelho, esse panorama crítico inicia-se com as reflexões de Roberta Guimarães Franco acerca de alguns dos tópicos que serão centrais no primeiro romance do autor bem como em todo o seu projeto literário subsequente, conforme evidenciam os demais capítulos deste livro. Em “‘Estranho mundo este em que para ficar teria sido necessário partir’ – da fronteira ao limiar em *As duas sombras do rio*”, Roberta Guimarães Franco incita-nos a ler *As duas sombras do rio*<sup>10</sup> a partir de uma chave interdisciplinar que relaciona a literatura, a geografia e a história – ou melhor, a micro-história<sup>11</sup> –, apontando o modo como a imbricação entre esses três campos do saber dá origem a um enredo complexo em que a literatura não apenas retrata a geografia, mas também a cria à sua própria maneira, assim como o espaço geográfico não se restringe a coordenadas cartográficas ou ao conteúdo literário, mas interage ativamente como um personagem do romance. Apoiando-se sobre elaborações de estudiosos diversos como Marc Brousseau, Carlo Ginzburg e Sanjay Subrahmanyam, a autora observa a importância do deslocamento

---

<sup>10</sup> Borges Coelho, 2003.

<sup>11</sup> Ginzburg, 1991.

do olhar operacionalizado no romance, demonstrando como a inscrição de uma outra geografia moçambicana e de um olhar minucioso – atento aos anônimos, às pequenas histórias e ao cotidiano – expande tanto o território literário do país quanto as perspectivas historiográficas (grandiosas e/ou nacionalistas) tipicamente utilizadas para compreendê-lo.

A partir de uma leitura centrada em aspectos discursivo-textuais, Nazir Ahmed Can desenvolve uma análise precisa e detalhada sobre o segundo romance<sup>12</sup> de João Paulo Borges Coelho. Seu texto “*As visitas do Dr. Valdez: o criado(r), o limite, a tradução*” retoma a ideia de expansão da geografia literária moçambicana apresentada por Franco – e que será confirmada diversas vezes ao longo deste livro –, demonstrando como a teatralização do criado negro Vicente, ao transformar-se num branco doutor Valdez, representa um exercício de “imaginação reivindicativa” extremamente importante para a ampliação dos horizontes da memória local e da história moçambicana. Observando a “polifonia estrutural da obra”, Can examina as estratégias textuais e os discursos mobilizados por uma narrativa que se utiliza constantemente da fusão e da desfiguração de polos pretensamente opostos – passado e presente, “o ‘pequeno’ (cotidiano) e o ‘grande’ (História)”, o bom e o mau, o criado e o criador – para a construção de um exercício investigativo sobre as formas artísticas mais adequadas para a inscrição da resistência, desestabilizando “versões rígidas do poder instituído”.

Ao se situarem em geografias variadas dentro e fora de Moçambique, diversas obras de João Paulo Borges Coelho apontam para temas e tramas que questionam e dilatam a categoria da nação, tal como demonstra habilmente Gabriela Beduschi Zanfelicce em seu capítulo “Cartografias transnacionais do oceano Índico em

---

<sup>12</sup> Borges Coelho, 2004.

*Índicos Índicios*”. Analisando o primeiro livro de contos publicado por Borges Coelho,<sup>13</sup> a autora observa como as diversas *histórias* que integram os dois volumes (*Setentrião e Meridião*<sup>14</sup>) apresentam reflexões e propostas decisivas para encarar o oceano Índico como um paradigma crítico alternativo e transnacional, oferecendo desdobramentos de grande pertinência e potencialidade para o estudo da obra de Borges Coelho em perspectiva comparada. Por meio de um amplo diálogo com a fortuna crítica produzida sobre os contos, Zanfelice assinala ainda problemáticas relacionadas ao sistema-mundial capitalista – como relações entre humanos e não humanos, ideias frustradas de progresso e conflitos políticos, religiosos e sociais –, com uma análise que indica as possibilidades críticas inovadoras suscitadas pela inscrição do oceano como elemento central das narrativas.

Na esteira de estudos comparatistas e transnacionais, a reflexão proposta por Sandra Sousa em seu capítulo “Ler *Crónica da Rua 513.2* em tempos de pandemia” procura incentivar novas perspectivas para ler e situar a obra do autor.<sup>15</sup> A autora analisa o texto de Borges Coelho paralelamente a outros dois livros de escritoras africanas: *Homegoing*, da ganesa Yaa Gyasi, e *House of Stone*, da zimbabweana Novuyo Rosa Tshuma. Ao abordar a potência de uma análise comparada entre *Crónica da Rua 513.2* e romances provenientes de espaços literários distintos, Sousa enfatiza uma importante perspectiva para os estudos de literaturas africanas de língua portuguesa, dialogando com diversos capítulos da presente

---

<sup>13</sup> Borges Coelho, 2005a e 2005b; o segundo livro de contos, *Quatro Histórias*, foi publicado em 2021 pela Editora Kapulana.

<sup>14</sup> Na edição portuguesa da Editorial Caminho, o livro foi publicado em dois volumes separados (Borges Coelho, 2005a e 2005b). Em Moçambique, a obra foi editada pela Editora Ndjira em um único volume (Borges Coelho, 2005c).

<sup>15</sup> Borges Coelho, 2006.